

REZA, SAMBA E ERVAS: A REPRESENTATIVIDADE DE DONA SANTA NO MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO DA COMUNIDADE TRÊS LAGOS EM AMARGOSA

MANUELY SANTOS DOS ANJOS¹

ALESSANDRA NASCIMENTO SANTANA²

O povo negro teve negado o seu acesso à educação, excluindo esse direito por meio da legislação que coibiram a tentativa da população negra nesse espaço. A Constituição “afirmou a instrução primária como gratuita a todos os cidadãos. Contudo a cidadania estava restrita às pessoas livres, impossibilitando os escravizados da frequência às aulas e o acesso ao saber” (CARNEIRO, 2015, p. 68), privando a população negra de viver a cidadania plena. Assim, começa o movimento das mulheres negras, ao longo da história brasileira, para garantir o acesso à educação, aos direitos humanos, exemplo dessas mulheres são Maria Firmina, Antonieta de Barros, Laudelina de Campos Melo, Carolina Maria de Jesus, Dona Santa entre outras. Dona Santa, mulher preta da comunidade das Três Lagos em Amargosa-BA, criou seus filhos no campo e com a venda de suas ervas na feira, lutou pela garantia de energia elétrica, água e escola para a sua comunidade, mãe solo, cuidou não somente dos seus filhos biológicos, como acolheu todos que precisam de seus saberes da medicina natural, conhecimentos esses, os quais Dona Santa aprendeu com suas mais velhas, sua tia lhe ensinou a rezar e aos poucos seus conhecimentos foram se ampliando com as vivências e práticas. Marise de Santana (2017) reafirma o lugar intrínseco de Dona Santa, visando a construção pedagógica alinhada aos legados africanos que foram apagados pela “pré-lógica” dos colonizadores. Ao falar do movimento das

¹ Graduada em Pedagogia-UNEB, pós-graduada Lato Sensu em Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira na Educação-IFBAIANO, Colaboradora do Programa de Extensão Cozinha dos Afetos para universitária negras-CAFUNÉ-UFRB e Mestranda de Relações Étnicas e Contemporaneidade- UESB. Email: manuely.lamdyn@gmail.com

² Graduada em licenciatura de História -UFRB, pós graduanda em educação e tecnologia-UFRB. Email: alessandranascimento.hist@gmail.com



rezas, sambas e ervas Dona Santa reafirma o poder do “Boca e ouvido” que conduz os alicerces dos saberes e conhecimentos dos povos negros na Educação da Comunidade das três lagoas, fortalecendo as tradições. Hoje, Dona Santa continua representando a sua comunidade, representando os legados africanos através de suas rezas e ensinando o poder da educação para os menores. Dona Santa, reivindicou a escola que hoje permanece ativa na comunidade, levando o nome de Escola Municipal Arnaldo Liborio. Assim, observamos o apagamento de dona Santa na criação e luta para o surgimento da escola da comunidade das três lagoas, dando holofotes a um homem, delegado de classe média da cidade e político. Torna-se imprescindível pensar nas engrenagens da sociedade que apagam o ativismo das mulheres negras como protagonistas de criação de Educação, História, Cultura, Religião, Arte e Legados. Dona Santa, atualmente torna-se potencializadora e formadora de novos educadores, pois, “a academia não é o paraíso. Mas o aprendizado é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades (HOOKS, 2017, p. 273).

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Aparecida Suelaine. **Mulheres e educação: gênero, raça e identidade**. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

CARNEIRO, Sueli. “**Mulheres em movimento**”. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-132, dez. 2003. CAVALLEIRO, Eliane. **Valores civilizatórios: dimensões históricas para uma educação anti-racista**. In: BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília, DF: SECAD, 2006. GOMES, Nilma. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. Educação & Sociedade. V.33, p. 777 – 744, 2012.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**/Bell Hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2ed- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017

“ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS”

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO

CANTINHO DO GRIÔ

SANTANA, Marise de. **Entidades ou lutas religiosas “crentes”, católicos e “macumbeiros” no Recôncavo Baiano.** Etnicidade em Trânsitos. Estudos sobre Bahia e Luanda. org. Marise de Santana, Edson Dias Ferreira e Washington Santos Nascimento. Rio de Janeiro, UNIAFRO, 2017.

SANTANA, Marise de. **Quem não senta pra aprender, não levanta pra ensinar: uma aula com a Griot Marise de Santana.**In. Narrativas Ancestrais: histórias e trajetórias de mulheres negras na Bahia / Organizadores Luzi Borges, Marise de Santana, Washington Nascimento. - Rio de Janeiro, RJ:Autografia, 2022.